



Educação Permanente sobre Febre Oropouche em Camaragibe: relato de experiência na elaboração e disseminação de material educativo

Paulo Vitor Ferreira da Silva¹

Janilly Laís da Silva²

Introdução: Durante o período de vivência no Programa de Residência em Saúde Coletiva da Universidade Federal Rural de Pernambuco, na cidade de Camaragibe, foi registrado o primeiro caso de febre oropouche no município. Até então predominantemente restrita à região amazônica, a doença começou a se disseminar para outras regiões do Brasil em 2024, trazendo à tona preocupações relacionadas à escassez de informações sobre sua transmissão, sintomas, prevenção e manejo. Esse cenário destacou a urgência de capacitar os profissionais de saúde locais para garantir uma identificação mais ágil e eficaz de novos casos. **Objetivo:** Elaborar um folder educativo como recurso de apoio à educação permanente, abordando os principais aspectos da febre oropouche: definição da doença, agente causador, vetores, ciclos de transmissão, período de incubação, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento, medidas de prevenção, impacto na saúde pública e fatores ambientais que favorecem sua disseminação. O material também incluiu um QRcode que direciona ao site do Ministério da Saúde, oferecendo acesso a informações complementares. **Relato de experiência:** A ação foi realizada em duas etapas principais. A primeira, voltada à capacitação, foi conduzida pelo coordenador da vigilância epidemiológica, o médico veterinário da equipe multiprofissional (eMulti), o residente e a gerente do território 1. Esse momento de educação permanente reuniu profissionais das Unidades de Saúde da Família do território 1, onde o caso índice foi registrado. Durante o encontro, foram compartilhadas informações detalhadas sobre a febre do Oropouche, e o folder educativo foi distribuído como ferramenta para apoiar a disseminação do conhecimento. A segunda etapa buscou ampliar o alcance da ação. O material foi apresentado na reunião mensal das eMulti, que reuniu profissionais de diversas áreas. Durante a leitura conjunta do folder, o residente permaneceu disponível para esclarecer dúvidas e aprofundar tópicos conforme necessário. Por fim, o material foi compartilhado com os gerentes de outros territórios, que se encarregaram de repassá-lo às suas respectivas equipes. **Resultados:** A iniciativa foi amplamente acolhida pelos profissionais de saúde, que expressaram surpresa diante de algumas informações apresentadas e relataram sentir-se mais confiantes para reconhecer e manejar possíveis casos de febre oropouche. Além disso, a ação incentivou a disseminação do conhecimento para outras áreas do município, fortalecendo a integração entre os diferentes territórios. **Conclusão:** A elaboração e disseminação do folder educativo demonstraram ser estratégias eficazes para fortalecer a capacidade das equipes de saúde em responder a novos desafios epidemiológicos. Essa experiência evidenciou o papel fundamental do médico veterinário como agente ativo na saúde coletiva, contribuindo tanto para a educação permanente quanto para a implementação de respostas rápidas e coordenadas diante de doenças emergentes.

Palavras-chave: educação permanente; Febre Oropouche; vigilância epidemiológica; folder educativo.

¹ Residente em Medicina Veterinária Preventiva – Saúde Coletiva, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil, e-mail: paulo.2000vitor@icloud.com. ² Graduada em Saúde Coletiva pelo Centro Acadêmico de Vitória-CAV/UFPE, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil, janillysanitarista@gmail.com.